

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 5 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063202404</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quinto volume, composto por 21 capítulos, os temas englobam a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher e do idoso, entre outros temas.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PSICANÁLISE E A SAÚDE DA CRIANÇA: RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E RISCOS AO DESENVOLVIMENTO	
Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann Santuza Fernandes Silveira Cavalini	
DOI 10.22533/at.ed.0632024041	
CAPÍTULO 2	21
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DO <i>RESPONDENT DRIVEN SAMPLING</i> (RDS): QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	
Givanildo da Silva Nery Sinara de Lima Souza José Eduardo Ferreira Santos Aisiane Cedraz Morais Luzimara Gomes Melo Rosely Cabral de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0632024042	
CAPÍTULO 3	31
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES	
Andreia Almeida Araujo Adriella Mariana Marciel dos Santos Vitoria Gonçalves Ribeiro Sandra Rodrigues de Oliveira Machado Nadine Antunes Teixeira Gregório Ribeiro de Andrade Neto Tharley Fabiano Silva Teixeira Fernanda Cardoso Rocha Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0632024043	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA EM INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA	
Marcelo Yugi Doi Ana Carolina Marcotti Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.0632024044	
CAPÍTULO 5	62
ANÁLISE DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON SEGUNDO BARNUM	
Hilana Dayana Dodou	
DOI 10.22533/at.ed.0632024045	
CAPÍTULO 6	77
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA EM INVESTIGAÇÃO AOS RISCOS DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Ferreira de Sousa Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis Cyntia Glaysy Couto Lima Gustavo Henrique Melo Sousa	

Rebeca Maria Silva Santos
Gleyde Raiane de Araújo
DOI 10.22533/at.ed.0632024046

CAPÍTULO 7 86

CONSUMO DE AÇÚCARES DE ADIÇÃO E SEUS FATORES ASSOCIADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Luana Lopes Padilha
Amanda Aparecida Campos Oliveira
Fabiana Viana Maciel Rodrigues
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Monique Silva Nogueira De Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0632024047

CAPÍTULO 8 102

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A FALA, OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Cleber dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0632024048

CAPÍTULO 9 113

DESAFIOS PARA A PROSERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFPEL

Larissa Moreira Pinto
Jeniffer Lambrecht
Luiz Antônio Soares Falson
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0632024049

CAPÍTULO 10 120

ENTRE FICÇÃO E REALIDADE - A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

Emily Schuler
Cristina Maria de Souza Brito Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240410

CAPÍTULO 11 133

ESTUDO DA REMOÇÃO DO AZUL DE METILENO DE EFLUENTES UTILIZANDO BIOADSORVENTE

Karwhory Wallas Lins da Silva
Allani Christine Monteiro Alves da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06320240411

CAPÍTULO 12 149

FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO NOS IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Airton César Leite
Marlon de Moura Nunes
Ana Maria de Moura Fernandes
Liana Dantas da Costa Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.06320240412

CAPÍTULO 13 157

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *Momordica charantia* L.

Mariana Barizon Saraiva

Luciana Oliveira de Fariña
DOI 10.22533/at.ed.06320240413

CAPÍTULO 14 166

O ENVELHECIMENTO NA BAIXADA SANTISTA: INFERÊNCIAS PRELIMINARES

Tathianni Cristini da Silva
Angelina Zanesco
Mileny Esbravatti Stephano Colovati
Simone Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.06320240414

CAPÍTULO 15 178

O IMPACTO DA DOENÇA NA VIDA COTIDIANA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nuno de Noronha da Costa Bispo
Letícia Caroline Falossi
Tatiani Aparecida Silva Fidelis
Fernanda Freitas Gonçalves Leati
Thainara Ferreira Furini
Mario Molari
Viviane de Souza Pinho Costa
Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Ruth Gelehrter Costa Lopes
Maria Helena Villas Boas Concone

DOI 10.22533/at.ed.06320240415

CAPÍTULO 16 191

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER EM BAIXOS NÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO MONISA

Mariana da Silva Ferreira
Gerleison Ribeiro Barros
Gildeene Silva Farias
Thiago Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.06320240416

CAPÍTULO 17 202

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REGISTROS DO SISVAN

Tarcia Almeida Lima
Andréa Dias Reis
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Isabelle Christine Vieira da Silva Martins
Naine dos Santos Linhares
Paulo Henrique Alves Figueira
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240417

CAPÍTULO 18 211

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: REGISTROS DO SISVAN

Layla Lohanny Sales de Sousa

Rakel de Sousa Oliveira Mendes
Mylenne Cardim Ferreira
Clarissy Palheta de Sena Alcantra
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Naine dos Santos Linhares
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240418

CAPÍTULO 19 224

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO: REGISTROS DO SISVAN

Rafyza Leticya Coutinho Abreu
Geovana Carolina de Oliveira Magalhães
Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias
Maria Rita Fonseca Dias
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240419

CAPÍTULO 20 235

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO *Genipa Americana* L.

Marcella Crystina Ramos Queiroz
Alane Lorena Medeiros Nesello
Luiz Benedito Faria Neto
Samara Silva de Sousa
Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.06320240420

CAPÍTULO 21 239

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS DA CIDADE DE CRATO – CE

Naerton José Xavier Isidoro
José Johnny David de Alencar Lobo

DOI 10.22533/at.ed.06320240421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A FALA, OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 10/01/2020

Cleber dos Santos Ferreira

Instituto Federal de Brasília - IFB

Brasília – Distrito Federal

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2576398625431678>

RESUMO: A adolescência se configura como um período de transição e muitas mudanças. Dentro das mudanças ocorridas, as ligadas ao corpo são as que geram maior debate e se fazem presentes também na vida escolar. As aulas de Educação Física podem representar um espaço propício para o debate e reflexão acerca de tais mudanças e das influências que o corpo pode sofrer que vão além de questões fisiológicas. Sendo assim, o estudo em tela, teve por objetivo verificar a percepção de estudantes do ensino médio acerca do seu corpo e da influência da mídia, assim como o papel da Educação Física no referido debate. Para tanto, a amostra incluiu estudantes do ensino médio integrado dos cursos Técnicos em Alimentos e em Química do Instituto Federal de Brasília - Campus Gama. Os dados foram coletados a partir da aplicação

de questionário com perguntas voltadas para a temática, assim como a realização de rodas de conversa durante as aulas de Educação Física, possibilitando uma interação e comunicação maior entre os envolvidos. Os resultados apontam para uma conscientização por parte dos envolvidos acerca do poder influenciador da mídia em ditar um padrão de corpo considerado ideal e questionam os sacrifícios para atingi-lo. Conclui-se assim que os estudantes de ensino médio apresentam uma percepção e consciência na construção de seu ideal de corpo, posicionando-se criticamente frente aos aspectos que podem influenciar tal percepção, em especial o papel exercido pela mídia, e que a Educação Física representa um espaço propício para determinado debate.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Mídia, Adolescência, Educação Física Escolar.

**BODY, MEDIA AND PHYSICAL EDUCATION:
WITH SPEECH, INTEGRATED HIGH
SCHOOL STUDENTS**

ABSTRACT: Adolescence is configured as a transition period and many changes. Within the changes that occurred, those linked to the body are the ones that generate the greatest debate and are also present in school life. Physical

Education classes can represent a space conducive to debate and reflection about such changes and the influences that the body can suffer that go beyond physiological issues. Thus, the screen study aimed to verify the perception of high school students about their body and the influence of the media, as well as the role of Physical Education in this debate. To this end, the sample included integrated high school students from the Technical courses in Food and Chemistry of the Federal Institute of Brasilia - Campus Gama. Data were collected from the application of a questionnaire with questions focused on the theme, as well as the realization of conversation wheels during physical education classes, enabling greater interaction and communication between those involved. The results point to an awareness on the part of those involved about the media's influencer power in dictating a body pattern considered ideal and question the sacrifices to achieve it. It is concluded that high school students present a perception and awareness in the construction of their body ideal, critically positioning themselves in the face of aspects that can influence such perception, especially the role played by the media, and that the Physical Education represents a space conducive to a given debate.

KEYWORDS: Body, Media, Adolescence, School Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

Os debates e reflexões sobre o corpo sempre estiveram presentes quer seja em meio acadêmico quer seja em conversas informais; porém, com o auxílio das novas tecnologias é ainda maior o número de pessoas preocupadas com o corpo, aumentando o interesse no assunto a ponto de repensarmos com mais afinco qual a importância e compreensão estamos destinando ao assunto e quais espaços propícios para isso.

De interesse antigo; caminhando da magia à ciência, entre a religião e as diferentes disciplinas, encontramos os anseios em conhecer o corpo em seus diversos aspectos. Tanto a ciência, quanto a filosofia e a educação, criaram cada qual ao seu interesse os discursos sobre o corpo e o seu uso nas diferentes instituições. O corpo, pertencente a um determinado lugar e período histórico, configura-se como linguagem, expressão da natureza, da individualidade e do pertencimento social.

Destaca-se aqui o lugar do corpo na educação em geral e em particular na escola a partir de uma compreensão para além do aspecto da instrumentalidade; de considera-lo para além das aulas de artes ou de educação física. O grande desafio da abordagem sobre o corpo na escola encontra-se justamente em desmistificar a visão que o considera como um mero instrumento de práticas educativas, um corpo visto apenas como um conjunto de órgãos e sistemas (NÓBREGA, 2005)

E ao considerarmos esse corpo, sendo debatido em determinado ambiente, com um público específico – no caso do estudo em tela, adolescentes do ensino

médio – que está inserido em um mundo dominado por tecnologias e suas influências; o desafio se torna ainda maior.

Não somente por razão das novas tecnologias, mas também através delas, os adolescentes passam a configurar uma categoria muito visada e se transformam em fatia privilegiada do mercado consumidor, alcançando a valorização de um modelo nunca antes prescrito socialmente. Alavancada nos Estados Unidos e difundida no mundo capitalista, os jovens tímidos, com espinhas, desajeitados e isolados, transformaram-se em ícones de beleza e liberdade. (KEHL, 2005)

Não podemos negar que as novas tecnologias chegaram para revolucionar a forma como interagimos com o mundo, trazendo contribuições e avanços para a sociedade; mas ao mesmo tempo criaram um novo formato de convivência com o corpo, tanto nas formas de comunicação que excluem a presença física direta, passando por novas configurações de lazer e práticas corporais, até chegarmos às modificações por cirurgias plásticas, transplantes, implantes e outros. Através dos discursos sobre corpo elaborados pela mídia, encontramos uma divulgação excessiva de modelos estéticos juntamente com um arsenal de produtos, vestuário e ambientes para esculpir e modelar o corpo. Sua exposição constante vem sempre acompanhada do incentivo ao consumo, manipulando e atuando sobre os desejos do ser humano. Enfim, nos disponibilizam inúmeras maneiras de transformar o corpo. Uma cultura do consumo é estabelecida baseada na imagem do corpo que podemos ter, mas para isso precisamos estar dispostos a atender determinadas exigências que incluem rotinas de exercícios, dietas, cosméticos, terapias, cirurgias, entre outras. (NÓBREGA, 2001)

Mas como os adolescentes percebem o seu corpo frente a esse consumismo e ideais disseminados pelas mídias e suas tecnologias? Como a temática pode ser abordada em um ambiente escolar? Qual o papel da Educação Física nesse debate?

2 | OBJETIVO

Verificar, a partir da fala de estudantes do ensino médio, a percepção que trazem acerca do seu corpo e da influência da mídia sobre o mesmo, assim como o papel da Educação Física no referido debate.

3 | METODOLOGIA

A amostra incluiu 123 estudantes do ensino médio integrado dos cursos Técnicos em Alimentos - com três turmas - e em Química – 2 turmas - do Instituto Federal de Brasília - Campus Gama. Destes, 75 meninas e 48 meninos, com idade

entre 15 e 18 anos. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2018 a partir da aplicação de um questionário com 5 perguntas abertas voltadas para a temática, assim como a realização de rodas de conversa durante as aulas de Educação Física, possibilitando assim um cruzamento dos dados obtidos e uma maior interação e comunicação entre os envolvidos. Optou-se pela roda de conversa por se caracterizar em uma forma de coleta de dados onde o pesquisador além de sujeito na pesquisa também produz dados para discussão; permitindo partilhar experiências e reflexões acerca da temática proposta.

4 | RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir, partem de um cruzamento entre as respostas obtidas a partir do questionário aplicado, das reflexões surgidas nas rodas de conversa e do referencial teórico utilizado. Os dados foram divididos em categorias de acordo com a dinâmica proposta e exibidos a partir de quadros que trazem na íntegra a fala dos envolvidos, evidenciando e dando voz aos principais sujeitos da pesquisa.

Ao serem perguntados sobre a existência de um corpo ideal, os estudantes dividiram suas respostas na confirmação de tal existência, assim como na sua negação. Utilizando argumentos relacionados a questões biológicas e sendo algo imposto pela sociedade e mídias, a seguir são apresentadas as falas daqueles que confirmaram existir o corpo ideal:

ESTUDANTE	RESPOSTA
LGBS, 1º ano	“O corpo ideal é aquele em que você se sente bem nele, o corpo saudável, que exibe saúde, que você se olha no espelho e sente bem.... porém hoje em dia somos influenciados pela mídia que impõe padrões de beleza à sociedade”.
JG, 2º ano Alimentos	“Hoje em dia as ideias de corpo ideal vem sido quebradas por vários movimentos sociais e até feministas...se a pessoa gosta de como ela é, independente de qualquer coisa, ela vai ser feliz”
ML, 3º ano Alimentos	“Sim, porém não é um corpo padrão determinado pela sociedade, mas sim aquele que se enquadra em ter uma boa saúde.”
MSS, 1º ano Alimentos	“Hoje vivemos em uma sociedade que problematiza mais sobre assuntos como estética e beleza, e por isso o nosso pensamento do corpo “perfeito” vem sendo desconstruído (apesar de ainda haver um “padrão de beleza” que é pregado pelas mídias e meios de comunicação”.

PERGUNTA: Existe o corpo ideal?

A definição de corpo ideal promovida pelas mídias, com frequência vem acompanhada da beleza de corpos esculpidos, magros e jovens, refletindo o desejo de uma sociedade consumista e imediatista, pois o que está em jogo é a eternização

da juventude sem muito esforço e no menor tempo possível. Pois como afirmam Frois et al (2011); “são corpos que se definem como estampa idealizada e ilusória pautada em um processo de projeção do corpo promovido pelas mídias. ” Foca-se na aparência e valorização do corpo que, não só na adolescência, mas em todas as idades, constroem um ideal de corpo diferente do que se apresenta na realidade.

Na negação de tal corpo ideal os mesmos basearam suas respostas no fato de que a construção do mesmo está atrelada ao ideal e ponto de vista pessoal; sendo assim é individual e pertencente a um determinado período histórico:

ESTUDANTE	RESPOSTA
KR, 1º ano Alimentos	<i>“Não, cada corpo é um corpo, com suas particularidades e diferenças que não podem ser tidas como certas ou erradas. ”</i>
BS, 2º ano Alimentos	<i>“Não existe um corpo perfeito. O corpo ideal depende de cada ponto de vista, de cada preferência e de cada conceito. Não existe um padrão único de beleza que agrada a todos.”</i>
NBB, 2º ano Alimentos	<i>“Sempre houve problemas com a imposição de determinados padrões de beleza, porém não existe um corpo ideal, e depende de cada pessoa.”</i>
TM, 2º ano Química	<i>Não, porque o padrão é uma forma de pressão social; nós temos que ser nosso próprio padrão.”</i>
YBT, 2º ano Química	<i>“Não existe um corpo ideal, porém a mídia manipula a sociedade para que todos tentem se enquadrar ao máximo nesses padrões; o que segundo as pesquisas é uma visão deturpada de ter um corpo saudável.”</i>
MEG, 1º ano Alimentos	<i>“O corpo ideal normalmente é o que é imposto pela sociedade. O termo “corpo ideal” depende muito da época em que vivemos.”</i>
LRC, 1º ano Alimentos	<i>“Não, pois o corpo ideal é, na realidade, uma ideia criada pela sociedade humana, pela indústria e pela mídia a fim de criar uma meta que nunca poderá ser alcançada, já que os olhares acerca do ideal mudam de pessoa para pessoa.”</i>
JPV, 1º ano Alimentos	<i>“Pense bem, se todos tivessem o mesmo padrão de corpo, então não haveria o corpo “bonito e admirável”, já que seria o igual a todos.”</i>

PERGUNTA: Existe o corpo ideal?

A dicotomia entre o corpo que se apresenta na sua forma real e o idealizado, sempre esteve presente e não se configura como algo exclusivo do momento histórico em que vivemos. Justifica-se tal fato pelo confronto constante do que trazemos como corpo a partir das primeiras relações com o mundo com as novas imagens que são apresentadas a todo momento; dessa forma teremos modelos desejados e seguidos pela sociedade em todos os períodos históricos. (FROIS et al; 2011)

E no meio desse conflito de experiências entre o real e o ideal, nossos adolescentes precisam construir sua própria identificação e configuração de corpo, numa fase de transição entre o abandono do corpo infantil e a passagem para a vida adulta. Tarefa não muito fácil, uma vez que durante esse percurso precisam se organizar entre modelos de corpo apresentados pelas mídias e pelo mundo que

se contrapõem ao já existente. O desejo dos adolescentes passa a ser por novas roupas, espaços, novos vínculos e relações e novos corpos.

Quando perguntados da necessidade de acompanhar determinado padrão de corpo, o debate permeou o discurso voltado para o corpo saudável, o que na visão deles não condiz com a busca por um corpo imposto como ideal e que nem sempre será sinônimo de saúde. Percebe-se nas repostas que um grupo maior de estudantes faz associação direta entre corpo ideal e aspectos relacionados ao bem-estar e saúde, tendo presente no discurso dos demais questões de aceitação e valorização perante a sociedade.

PR, 2º ano Química	<i>“Somos levados a acreditar que nossos corpos não são bons o suficiente. Vivemos rodeados de comentários e imposições, o que resulta no anseio por aceitação. Determinamos a saúde e o valor de pessoas com base na gordura que vemos em seus corpos.”</i>
LRC, 1º ano Alimentos	<i>“Não, nós não devemos acompanhar um padrão de corpo ideal, ou pelo menos não deveríamos. A beleza e os padrões são apenas uma ideia criada pela sociedade, que podem variar de acordo com os olhos daqueles que os veem. Portanto, devemos ter a consciência de que não existe um padrão ideal, e sim uma imagem irreal.”</i>
RM, 2º ano Química	<i>“Não, pois muitas pessoas tentam chegar nesse padrão e não são saudáveis, o que acaba prejudicando a saúde.”</i>
EZF, 3º ano Alimentos	<i>“Não, porque os padrões não são obrigatórios, mas trazem mais aceitação.”</i>
PLN, 2º ano Química	<i>Não. Devemos nos concentrar em manter um ritmo de exercícios frequente, se preocupando mais com a saúde do que com a estética.”</i>
MFS, 2º ano Alimentos	<i>“As pessoas hoje em dia acreditam que sim por questão de beleza. Mas contanto que se sintam bem e satisfeitas com o próprio corpo, não é necessário seguir padrões.”</i>
JKL, 2º ano Alimentos	<i>“Sim, pois o corpo ideal é aquele que nos traz melhores condições físicas e uma boa saúde.”</i>
ML, 3º ano Alimentos	<i>“O padrão existe para estabelecer o que seria normal para a saúde, então seria bom que todos seguissem.”</i>
GGM, 1º ano Alimentos	<i>“Seria bom se todos seguissem essa ideia de corpo padrão, pois os índices de morte por obesidade, colesterol alto iriam diminuir e todos iriam ter uma vida mais saudável.”</i>

PERGUNTA: Todos somos obrigados a acompanhar esses padrões?

Breton (2006), aborda essa relação direta entre como o corpo se mostra, ou seja, a sua aparência, e o modo que ele se apresenta socialmente e é representado no dia a dia. Roupas, penteados, a maneira de cuidar do corpo, entre outros, vai se modificando em cada indivíduo conforme as circunstâncias. Segundo o autor, a constituição da aparência tem relação direta com dois aspectos: o pertencimento social e cultural do sujeito, sendo provisório e dependente dos efeitos da moda; e o aspecto físico sobre o qual dispõe de pequena margem de manobra. Todos esses traços ligados a aparência podem modificar-se facilmente, objetivando tanto orientar o olhar do outro como para ser classificado numa categoria moral ou social.

Nos encontramos diariamente sob o olhar apreciativo do outro, que com frequência desperta um certo preconceito conforme o aspecto ou detalhe das roupas, da aparência física, do formato do rosto, da silhueta do corpo; e esses estereótipos se transformam em estigmas tanto de julgamento de uma imperfeição moral como de pertencimento a determinado grupo social. O corpo acessório, objeto, com imperfeições, precisa ser corrigido; pois o corpo que vivemos não é o mesmo daquele exaltado e exigido para atender padrões sociais estabelecidos como ideais. (BRETON, 2006)

Cientes de que a busca pelo corpo considerado ideal pela mídia exige sacrifícios por parte daqueles que o desejam atingir, os estudantes expressaram tanto por intermédio do questionário, quanto pela roda de conversa, que os artifícios utilizados vão desde dietas milagrosas, cirurgias plásticas até o uso de medicamentos e anabolizantes. A roda de conversa representou nesse momento uma oportunidade de ampliar a discussão, onde os estudantes iniciaram um debate sobre as doenças sofridas na busca de um corpo ideal, citando além da televisão as propagandas e revistas de moda como principais influenciadoras.

LRC, 1º ano Alimentos	<i>“Os sacrifícios mais comuns realizados para atingir esse padrão de beleza são inúmeras dietas, muitas vezes feitas sem qualquer acompanhamento médico, e uma rotina de exercícios. Entretanto, engana-se aquele que pensa que somente esses métodos seriam necessários para atingir o corpo ideal. Devido a ideia deturpada de beleza da sociedade atual, também se faz necessário, muitas vezes, intervenções cirúrgicas a fim de alcançar a estética perfeita.”</i>
KC, 1º ano Alimentos	<i>“Muitos são influenciados a tomar bomba, deixar a barriga sarada, o que nem sempre mostra ter uma saúde boa; e nem aqueles que estão fora do padrão tem uma qualidade de vida ruim.”</i>
MFS, 2º ano Alimentos	<i>“Não é necessário se sacrificar para alcançar esses ideais de corpo ideal, basta cuidar da saúde que os benefícios virão naturalmente. Não vale a pena se sacrificar por algo que pode trazer graves consequências a saúde e a felicidade do indivíduo.”</i>
ACLD, 2º ano Alimentos	<i>“Nos privar de certas coisas, ter uma alimentação balanceada, praticar exercícios físicos. Se for para ter uma boa saúde vale a pena sim.”</i>
TM, 2º ano Química	<i>“Alimentação regrada, deixar de comer o que gosta, exercícios físicos em exagero. Se for para se sentir bem fazendo isso, vale a pena o que te faz bem.”</i>
LBGS, 1º ano Alimentos	<i>“As mulheres são as mais afetadas com isso. Uma grande parte delas vem tendo problemas como anorexia, baixa autoestima e depressão... ficam sem comer, tomam remédios loucos para entrar em forma e muitas que querem resultados rápidos fazem cirurgias em clínicas que, na maioria das vezes, não é confiável.”</i>

PERGUNTA: É preciso realizar algum tipo de sacrifício para alcançar esses modelos? De que tipo? Valem a pena?

Uma vez que o foco passa a ser satisfazer essa necessidade momentânea de mudanças no corpo objetivando não só a satisfação pessoal, mas principalmente

a mudança de olhares sobre si; os medos e riscos são minimizados ou passam despercebidos, ficando a saúde na maior parte das vezes em um plano secundário. Segundo Breton (2002), antes de banalizarmos ou julgarmos os que buscam cirurgias visando a estética, precisamos entender que não é um procedimento meramente para mudança de uma característica física, mas que antes de mais nada é algo que habita o imaginário do indivíduo e a sua relação com o mundo.

Na contramão dos procedimentos cirúrgicos e estéticos, algumas mudanças no corpo passaram a ser legitimadas, pois levaram a mudança de hábitos dos indivíduos e a maneira com que enxergam o mundo e se colocam neste de forma mais efetiva e saudável. As mudanças incluem hábitos alimentares, a prática de exercícios físicos e as relações interpessoais, ações essas que na contemporaneidade se configuram como exigências na busca por uma melhor qualidade de vida.

Outro item relevante no estudo versava sobre a frequência com que eles criticavam seu corpo, sendo presente quase que em sua totalidade a crítica diária acompanhada pelo desejo de mudança em alguma parte do corpo. Destaca-se na amostra uma presença maior do público feminino, sendo as falas de crítica e mudanças mais direcionadas por esse público em comparação ao masculino.

As falas mais presentes tanto no questionário quanto nas rodas de conversa e que expressavam tal insatisfação assim se apresentaram: *“todos os dias”, “com muita frequência”, “todas as vezes que me vejo no espelho”; “sempre, não gosto do meu corpo”; “frequentemente, principalmente quando comparamos com o corpo de alguém”; “estou insatisfeita com meu corpo, embora eu goste dele”; “sempre encontro defeitos e nunca estou satisfeita”; “queria mudar algumas coisas no meu corpo”; “apesar de satisfeita com meus traços, acabo por ceder à pressão de me encaixar no padrão da sociedade e critico meu corpo com frequência”.*

Em menor número, mas não menos importantes, se apresentaram as falas dos adolescentes que não criticavam seu corpo com muita frequência, tendo alguns poucos relatos daqueles que nunca ou quase nunca o fizeram. As falas se traduziram em: *“Raramente, eu me sinto bem do jeito que eu sou”; “Nunca critiquei” “sou muito magra, já critiquei muito meu corpo, mas hoje não mais.”*

Frois et al (2011), trazem uma abordagem acerca dos desejos de mudança e insatisfação com o corpo que acomete não só os adolescentes, mas principalmente eles:

“Assim, sendo as referências da ordem do imediatismo, do vulnerável, do efêmero, essas demandas tendem a seguir como máximas de uma geração, suscitando questões da ordem da insatisfação do corpo, pois a falta de referências estáveis para um processo de reorganização saudável da imagem corporal compromete a estruturação da corporeidade do indivíduo, direcionando-o para uma imagem corporal perturbada. Um desajustamento do modo como o sujeito se vê não lhe permite colocar-se no mundo de forma saudável. A tentativa de valorizar uma imagem corporal a partir dos estereótipos da mídia perturba o processo de

construção do adolescente, que se ancora em vivências e figuras parentais mais ou menos estáveis para se contrapor e definir identidades próprias. ” (p.76)

Já Osório (1989), utiliza uma abordagem menos pessimista para esclarecer os motivos da insatisfação dos jovens com o seu corpo, relatando que tal fato ocorre devido a ansiedade e estranheza diante das mudanças que acabam por surgir nessa idade, mas que se trata de um processo benéfico de apropriação de sua identidade.

Para finalizar, ao serem perguntados se um modelo de corpo ideal seria garantia de felicidade, os estudantes reforçam a ideia de que aqueles que buscam o padrão estabelecido em especial pela mídia, não representam necessariamente o que se vê nas propagandas e capas de revistas, e que a felicidade expressa, por vezes disfarça um sacrifício muito além do mostrado.

LRC, 1º ano Alimentos	<i>“Não, nunca. Pois a felicidade vem principalmente da nossa parcela psicológica. Quando nosso emocional é bem trabalhado, nos sentimos mais felizes e mais realizados. Nós, como pessoas e membros da sociedade, devemos ter em mente que a estética não é tão importante quanto quem somos, nosso real motivo de felicidade.”</i>
GGM, 3º ano Alimentos	<i>“Em parte. Um corpo ideal pode ajudar na felicidade.”</i>
ML, 3º ano Alimentos	<i>“Acredito que sim, muitas vezes o corpo influencia no emocional.”</i>
NBB, 2º ano Alimentos	<i>“Nem sempre quem tem o corpo que desejava é feliz. A sociedade por meio do marketing coloca em revistas mulheres bonitas que estão sempre sorrindo, passando ao público alvo essa visão de que corpo bonito traz felicidade, o que na maioria das vezes não é bem assim.”</i>
LB, 2º ano Alimentos	<i>“Sim, ficaria feliz tendo um corpo ideal.”</i>

PERGUNTA: Um modelo de corpo ideal é sinônimo de felicidade?

A partir das falas durante as rodas de conversa e obtidas no questionário, alguns pontos importantes merecem destaque, como: o imediatismo ligado ao culto ao corpo, pois os resultados mais fáceis são também os mais rápidos, mesmo ciente dos perigos; o presenteísmo onde o que vale é viver o momento e o agora, pois o futuro é algo distante para se preocupar. O importante é estar feliz e bonito (a) agora.

Alguns estudantes fizeram relação direta entre felicidade e um corpo julgado ideal. Porém, a maioria destaca que essa busca pela felicidade a partir de um modelo de corpo pode se tornar insustentável à medida que arcar com esses padrões pode custar caro não só do ponto de vista financeiro, mas principalmente físico e psíquico. Os resultados podem ser promissores, mas quando não, podem gerar frustrações, imperfeições, depressões, isolamento e até a morte.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam para uma conscientização por parte dos envolvidos acerca do poder influenciador da mídia em ditar um padrão de corpo considerado ideal e questionam os sacrifícios para atingi-lo. As mídias investem seus esforços em outras formas de se conceber o corpo. A cada momento surge um modelo corporal que é propagado e explorado a partir de imagens, produtos e meios para alcançá-lo.

Os estudantes trouxeram em suas falas o entendimento de que existe a imposição de um corpo considerado ideal e a sua relação com a imposição da sociedade, mídias e também relacionadas a questões biológicas. Destaca-se aqui as falas atribuídas ao corpo enquanto aceitação e valorização perante a sociedade, além da conscientização que a compreensão hoje apresentada/imposta de corpo pertence a um determinado período histórico e assim suscetível a mudanças.

As falas apresentadas durante as rodas de conversa, proporcionaram um debate mais amplo sobre a temática, oportunizando aos estudantes se posicionarem acerca dos assuntos atrelados ao culto ao corpo ideal. Para além da reflexão sobre o corpo, e não de forma isolada, surgiram temáticas relacionadas à adolescência, anseios e perspectivas; aos artifícios utilizados pelas mídias para convencer e consumir seus produtos; a predominância do público feminino quando se aborda questões do corpo; as mudanças do corpo tanto de ordem biológica como social; os perigos e resultados de procedimentos estéticos e cirúrgicos; a busca da felicidade sem medidas e as doenças e distúrbios gerados por essa busca.

Pensar o lugar que o corpo ocupa dentro do imaginário dos adolescentes, na educação e em especial dentro do espaço escolar, é um desafio que precisamos nos apropriar para que o debate e as discussões promovam a reflexão e o sentimento de pertença desses sujeitos. Pode-se falar em desafios, pois além da necessidade de compreensão sobre corpo não como um mero instrumento das práticas educativas, precisamos estar atentos às demandas contemporâneas impostas sobre esses corpos e difundidas pelas mídias. Portanto, para além de um conjunto de órgãos e sistemas, existe um corpo que sente, que se comunica, que produz história.

O corpo sempre esteve incluído na escola, o que precisamos é nos perceber enquanto seres corporais e não meros instrumentos para as aulas de educação física ou artes. Uma vez que se apresenta enquanto objeto de estudo e de debate em diversas situações, em especial no âmbito escolar, precisa ser abordado por um número maior de profissionais e entendido em todas as suas dimensões. E como estamos falando de adolescentes, se faz necessário também entender e desconstruir referenciais anteriores que os consideram apenas como sujeitos em transição para a vida adulta, sendo estes sim agentes transformadores e detentores de fala e

história pessoal. Evidencia-se a partir dos dados obtidos que os adolescentes se encontram em plena reconstrução da imagem corporal buscando conquistar sua identidade na relação com o mundo, e o fazem com muita personalidade.

Sendo assim, conclui-se que os adolescentes estudantes do ensino médio participantes do estudo em tela, mostraram a partir de suas falas, noção da relação existente entre corpo e mídia e o poder exercido pela mesma, sendo as aulas de Educação Física um espaço utilizado para promoção do referido debate, na esperança de que se faça presente em outros espaços – e com outros profissionais – ciente de que aqui não se esgota o assunto.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 79 - Diciembre de 2004. Acesso em 22/04/2018.

BRETON, D. Le. **A construção social do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

_____. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. **Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão** Psicologia em Estudo, vol. 16, núm. 1, março, 2011, pp. 71-77 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122137009>. Acesso em 13/03/2018

KEHL, M.R. **Juventude como sintoma da cultura**. In: NOAVES, R.; VANNUCHI, P. (Org.). Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Perseu Abramo, 2005. p. 89-113.

NÓBREGA, T.P. **Para uma teoria da corporeidade: um diálogo com Merleau-Ponty e o pensamento complexo**. 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba.

_____. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo sujeito**. Natal: UFRN, 2000.

_____. **Agenciamentos do corpo na sociedade contemporânea: uma abordagem estética do conhecimento da educação física**. Motrivivência, Santa Catarina, v. 12, n. 16, p. 53-68, mar. 2001.

_____. **Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo**. Educação & Sociedade, vol. 26, núm. 91, mayo-agosto, 2005, pp. 599-615 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil

OSÓRIO, L. C. (1989). **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 39, 40, 41, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Adolescente 29, 38, 87, 90, 93, 110, 112, 204, 209

Adsorção 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Aleitamento materno 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 99, 233

Atenção Básica 4, 34, 38, 77, 79, 82, 83, 204, 222, 227, 233

Azul de metileno 133, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 148

B

Bioativos 157, 158, 162

Bisavós 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bisnetos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

C

Consumo Alimentar 34, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 233

Corpo 5, 8, 13, 15, 17, 18, 50, 52, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 136, 184, 185, 221, 223, 236, 245

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 123, 127, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 233

Cuidados de enfermagem 62

D

Depressão 6, 10, 18, 48, 55, 108, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 160

Desenvolvimento Infantil 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 233

Desmame Precoce 32, 33, 38, 226

Desnutrição 202, 203, 204, 208, 209

Doença 12, 16, 33, 43, 47, 48, 63, 66, 69, 79, 82, 98, 150, 153, 154, 169, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 204, 213

E

Educação física 102, 103, 111, 112, 199, 241, 245

Endodontia 113, 115, 118

Espaço urbano 167

Estudos Transversais 192

F

Família 3, 4, 16, 19, 33, 38, 81, 84, 93, 99, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 154, 155, 157, 158, 172, 241, 245

Fatores relacionados 149, 150

G

Genipine 236

Geniposide 236

I

Idoso 83, 149, 150, 184, 239

Instituição de longa permanência 178, 189

Intergeracionalidade 120, 122

J

Jenipapo 235, 236, 237, 238

L

Lazer 99, 104, 123, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 241

M

Melão de São Caetano 157

Mídia 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 205

N

Nordeste 90, 99, 100, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

O

Obesidade 36, 37, 87, 89, 95, 97, 99, 100, 101, 107, 192, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 245

P

Pessoas idosas 83, 150, 178, 179, 180, 187, 188, 240

Planta medicinal 157

Políticas Públicas 24, 36, 89, 154, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 208

Prevalência 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 57, 60, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 98, 99, 100, 101, 150, 168, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Psicanálise 1, 5, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Q

Qualidade de vida 14, 36, 41, 48, 54, 55, 77, 79, 83, 108, 109, 149, 153, 155, 168, 174, 175, 177, 218, 222, 231, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Quedas 77, 79, 81, 82, 83, 84, 189

R

Radiografia 113, 116, 117

Relação mãe-bebê 1, 6

Respondent Driven 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Risco 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 37, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 95, 98, 135, 150, 192, 204, 216, 217, 222, 223, 226, 229, 232, 233

S

Saccharum 133, 134, 136

Saúde da criança 1, 204, 233

SISVAN 31, 32, 34, 35, 36, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233

Situação de rua 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30

V

Vulnerabilidade 6, 7, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 150, 153, 179

Z

Zumbido 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

 **Atena**
Editora

2 0 2 0